

Fortaleza

Famílias permanecem no campus

< **SEM-TETO NA UFC** > Mesmo após a decisão exigindo a desocupação do terreno invadido da Universidade Federal do Ceará, muitas famílias resistem e afirmam que podem voltar,

mesmo se forem retiradas do local. A invasão tem trazido prejuízos financeiros e ao funcionamento da instituição, que espera que a decisão da Justiça Federal seja respeitada

Lucinthya Gomes
da Redação

O cenário ainda é composto por barracas, montadas com galhos, tecido e lona. Algumas famílias já desocuparam o terreno do campus da Universidade Federal do Ceará (UFC), na rua Piauí, Panamericano. Outras têm se mantido no local, mesmo após a determinação judicial expedida pelo juiz substituto Felini de Oliveira Wanderley, da 5ª Vara Federal, que exigia a saída do grupo até a manhã de quinta-feira, 1º de maio. Um dos representantes, Geraldo Pereira da Silva, afirma que, após a decisão judicial, o grupo decidiu em assembléia que resistiria pacificamente, pois muitos não têm moradia, vivem de favor ou pagam aluguel. Ele admite ainda que, mesmo que as famílias sejam retiradas, "existe a possibilidade de a população invadir de novo a área".

A ocupação do terreno já completa nove dias hoje e tem afetado as atividades da universidade. De acordo com a própria UFC, aulas à noite e atividades no pólo esportivo e no Centro de Desenvolvimento Familiar (Cedefam) - programa de extensão que beneficia 4.500 famílias na comunidade -, entre outros serviços, foram suspensos. "Nós não temos segurança. Pessoas estranhas estão se aproximando dos prédios dos departamentos. Além de nos preocuparmos com a integridade física dos nossos estudantes, nos preocupamos também com o patrimônio. São equipamentos de alto valor, laboratórios", ressalta o chefe de gabinete do reitor da UFC, Luís Antônio Maciel.

De acordo com ele, além dos alunos, a própria comunidade está sendo prejudicada pela invasão, por causa da suspensão dos serviços. A Reitoria estima que o prejuízo causado à instituição é superior a R\$ 1,7 milhão, devido à derrubada de 1,5 quilômetro do muro que cercava o terreno. O cálculo de baseia no custo de R\$ 700 a R\$ 800 por metro de muro,



Ocupação do terreno já completa nove dias hoje e tem afetado as atividades da Universidade Federal do Ceará

diz Maciel. "Nós ainda não temos idéia se outros danos foram causados ao ginásio ou nas proximidades da piscina", afirma.

Justiça

Para Maciel, a decisão judicial é clara. "Esperamos que todos saiam, que essa decisão da Justiça seja cumprida. Até estranhamos, porque alguns saíram na noite de quarta-feira e voltaram ontem. Temos informações de que outros estão chegando", alerta o chefe de gabinete. De acordo com ele, a UFC espera que a decisão seja implementada. "É o juiz quem faz cumprir a determinação. Não é a universidade".

Na avaliação dele, a ocupação não se caracteriza por movimento social, mas

vandalismo. "Pra mim, isso não é movimento social. Pra mim, eles são invasores e vândalos. Não podemos garantir que estamos seguros. Eles estão se aproveitando dessa situação. O receio que a gente tem é por não identificar essas pessoas estranhas que estão dentro da universidade", disse o chefe de gabinete. A ocupação se deu no dia 24 de abril, por volta das 23 horas, por cerca de 400 famílias, após a derrubada do muro que delimitava a área. Uma semana após a ocupação, com o fim do prazo dado pela Justiça Federal, as famílias começaram a deixar a área. Algumas voltaram depois. De acordo com Geraldo, essas pessoas querem ser inseridas em algum programa de habitação.

EMAI

> O governador do Estado, Cid Gomes, teve encontro, na manhã de ontem, com o reitor em exercício da UFC, professor Jesualdo Farias.

> Entre os assuntos discutidos na visita do governador à Reitoria, Cid Gomes afirmou que a UFC agiu dentro do que dispõe a lei ao comunicar a invasão do campus do Pici ao Ministério Público, que acionou a Justiça Federal.

> Cid Gomes disse que a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) está à disposição para colaborar no caso.

>>> A CIDADÃ



LUTA

A dona-de-casa Maria das Graças Barbosa, 37, morava "de favor" com a mãe e disse que resolveu participar da ocupação para conseguir um pedaço do terreno. "Eu vi um monte de gente entrando e entrei também", disse. Desde o dia 24, ela está passando os dias e as noites no local. "A gente luta porque tem precisão. Se a polícia botar a gente pra fora, a gente volta depois. Se não querem a gente aqui, arrumem outro canto", disse.

2 minutos

INSCRIÇÕES

A Universidade Federal do Ceará (UFC) realiza até o dia 15 de junho as inscrições para o II Encontro Internacional Trabalho e Formação dos Trabalhadores, que será realizado entre os dias 30 de julho e 2 de agosto. Entre os objetivos do encontro, destaque para a promoção de intercâmbio entre pesquisadores, professores e estudantes de diversas instituições de ensino superior voltados para o tema, além da divulgação de pesquisas científicas da área. O evento é promovido pelo Laboratório de Estudos sobre Trabalho e Qualificação Profissional (Labor) e as inscrições devem ser feitas exclusivamente no site www.labor.ufc.br.

SAÚDE

Com o tema "Transdisciplinaridade na saúde comunitária", o Encontro de Psicologia Comunitária será realizado no próximo dia 8 de maio pelo Núcleo de Psicologia Comunitária (Nucom) do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Entre os convidados estão

o padre Rino Bonvini, psiquiatra e diretor do Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim; Zu Moreira, enfermeira e mestre em Saúde Pública; Cezar Wagner de Lima Góis, professor do Departamento de Psicologia da UFC e Léio Barbosa Nepomuceno, psicólogo e mestrando em Psicologia. Mais informações pelo número (85) 3366 7729.

VESTIBULAR

O Curso XII de Maio, projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) que oferece pré-vestibular para alunos oriundos da Rede Pública de Ensino, recebe inscrições para seleção de novos alunos a partir de hoje até o dia 20 de junho, das 18h às 21 horas. A documentação necessária para inscrição é o histórico do Ensino Médio ou declaração da escola onde estuda, original do documento de identidade e uma foto 3x4. A taxa de inscrição é de R\$ 20. É necessário ter cursado pelo menos dois anos do Ensino Médio em escolas da rede pública. Outras informações pelo número (85) 3366 8047.

Fotógrafo do O POVO é finalista de prêmio

MASSEY FERGUSON



A foto finalista foi publicada no dia 9 de setembro de 2007

O fotógrafo Edimar Soares, do **O POVO** é um dos finalistas do Prêmio Massey Ferguson de Jornalismo, na categoria fotojornalismo. Com o trabalho "Agricultura familiar na busca por mais recursos e tecnologia", ele concorre com dois outros profissionais. Nessa, que é a sétima edição do prêmio, serão agraciados profissionais de imprensa que inscreveram trabalhos das categorias TV, Internet, fotojornalismo, jornal e revista. Foram selecionados três finalistas em cada uma delas. A festa de entrega dos prêmios está prevista para junho, em São Paulo.

Na sua categoria, Edimar Soares concorre com Antonio N. de Almeida, do jornal *Pioneiro*, de Caxias do Sul, com o trabalho "Estrada da Vida", e Luiz Tadeu Vilani, da *Zero Hora*, de Porto Alegre, com a foto "Decolagem Agrícola". Diz o regulamento do concurso que o prêmio Massey Ferguson de Jornalismo tem por objetivo incentivar, reconhecer e valorizar o trabalho dos jorna-

listas do Brasil, que difundem os temas relativos ao agronegócio brasileiro. No caso específico da fotografia, o trabalho deve contemplar a produtividade e diversidade dos campos brasileiros.

Força

A foto de Edimar Soares foi publicada na edição do dia 9 de setembro do ano passado. Para o profissional, a indicação ao Prêmio Massey Ferguson de Jornalismo confirma mais uma vez a força da fotografia feita no Ceará e especialmente do fotojornalismo comprometido com a qualidade produzido no **O POVO**. "Creio que ninguém fotografe pensando em ganhar prêmio, ele é apenas consequência do trabalho bem desenvolvido e feito para o bem comum, principalmente em se tratando de um trabalho de responsabilidade social com o homem do campo, trabalho esse que tem a finalidade de resgatar a dignidade e auto-sustentabilidade de uma comunidade", afirma o fotógrafo.